UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

IDALÉA CARDOSO ALCANTARA

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL EVERALDO VASCONCELOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AMAPÁ

SANTANA

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL EVERALDO VASCONCELOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AMAPÁ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá como pré-requisito parcial para obtenção de grau em Especialista em Mídias na Educação.
Orientadora: Profª. Esp. Eusébia de Fátima Santa Rosa de Sousa

SANTANA

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

IDALÉA CARDOSO ALCANTARA

EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL EVERALDO VASCONCELOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA-AMAPÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora como requisito final à obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. Eusébia de Fátima Santa Rosa de Sousa

_____

Profa. M.Sc.Pedro Alexandre Nery Prestes

_____

Prof. Mestrando Judenilson Teixeira Amador - UEAP

SANTANA

2012

“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu marido Everaldo Souza, a minha filha Kilvia Letícia e a meus pais, pela compreensão, apoio e incentivo para a realização deste trabalho.

Agradecimentos

A Deus, pela saúde, fé, perseverança e sabedoria que tem me dado.

À Orientadora da monografia, Eusébia de Fátima pela grande contribuição na orientação desta etapa.

Aos colegas de curso, e em especial as colegas Andréia Roseliz e Sueli França que estiveram ao meu lado nas horas de estudos, participando neste processo de troca e ampliação de conhecimentos;

A todos os colaboradores, pelas informações e atenção para a conclusão desta monografia.

RESUMO

O presente trabalho com o título “Educação continuada de professores: Um olhar sobre o uso das mídias na Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos, no município de Santana-Amapá”, pretende discutir e abordar a importância das mídias na prática pedagógica dos professores e a formação dos professores para utilização adequada. As informações foram obtidas através de pesquisa descritiva qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista. Participaram desta pesquisa quatro professores da referida escola. Onde os resultados encontrados foram que educação continuada e o uso das mídias na escola campo de pesquisa já é uma realidade presente na prática dos professores o que vem contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Mas foram encontrados também nos resultados da pesquisa alguns desafios vivenciados pelos professores nesta utilização.

Palavras – Chave: Formação continuada, mídias.

ABSTRACT:

This work titled "Continuing education of teachers: A look at the use of media in the State School Everaldo Vasconcelos da Silva, in Santana, Amapá," aims to discuss and address the importance of media in teaching practice and teachers' training teachers for proper use. The information was obtained through qualitative descriptive research, which used as a tool for data collection interview. Participated in this research four teachers of that school. Where the results were that continuing education and media use the search field at the school is already a reality in the present practice of teachers which has contributed to the improvement of teaching and learning. But they were also found in the search results challenges experienced by teachers in this use.

Keywords: continuing education, media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1. PROFESSOR, FORMAÇÃO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO. 13

1.1. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NUM CONTEXTO DE AMPLAS MUDANÇAS 14

1.2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS, AUTONOMIA E SABERES DA DOCÊNCIA. 17

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DAS DIFERENTES MÍDIAS DA ESCOLA 21

2.1. FALANDO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA 23

2.2. AS DIFERENTES MÍDIAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS 30

2.3. AS MÍDIAS, A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E A ESCOLA. 33

3. A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E AS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL EVERALDO VASCONCELOS 35

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA 35

3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA 35

3.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 37

3.3.1 Entrevista com os Professores 37

CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

REFERÊNCIAS 45

ANEXOS 50

INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário de constantes e aceleradas mudanças provocadas pelos avanços científicos, tecnológicos e por transformações sociais e econômicas. Essas mudanças revolucionam nosso modo de comunicação, de relacionamento com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao nosso redor, encurtando distâncias, expandindo fronteiras, num intenso intercâmbio e práticas sócio-culturais. Nesse contexto globalizado, as novas mídias e tecnologias, invadem nosso cotidiano e aceleram e aprofundam essas transformações.

Neste sentido, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos para incorporá-los com objetivos didáticos precisos, valorizando as experiências dos alunos, pois, independente da classe social a que pertencem, já estabeleceram novas relações culturais e elaboraram novas formas de adquirir informações, de construir conhecimentos, conceitos e valores. Cabe ao professor refletir sobre sua prática e entender que a aprendizagem não é um processo de transferência de conhecimento, mas de construção do conhecimento, que se efetiva através do engajamento intelectual do aprendiz como um todo.

Para tanto, é necessário que os educadores revejam seus conceitos e práticas, buscando novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para que possam desempenhar com êxito sua função docente, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento, tendo como consequência uma educação significativa. Dessa forma, o educador precisa ter em mente que sua formação é permanente e que o aprendizado é constante.

Dentro desse importante panorama está a questão da prática educativa, da postura do professor, do seu posicionamento frente ao uso das mídias na instituição escolar. Essas são questões a analisar, ou seja, que a formação de professores seja percebida como necessidade urgente, pois se percebe que existem muitos educadores que não conseguem utilizar pedagogicamente as mídias de maneira adequada.

A partir dessas premissas, faz-se necessário no processo de formação continuada, que o professor busque conhecimentos fundamentais que conectem teoria e prática, pois a sociedade moderna exige dos professores comportamentos que nem sempre são encarados como prioridades: o rompimento pela divisão

artificial entre os conteúdos criados pela escola; a multiplicidade de fontes de informações; a mudança no papel do professor, o repensar da educação, o que permitirá que o aluno assuma seu papel de sujeito da própria aprendizagem e desenvolva novas habilidades cognitivas.

Considerando todas essas informações a finalidade do presente estudo intitulado “Educação continuada de professores: Um olhar sobre o uso das mídias na Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos, no município de Santana-Amapá”, está pautada em um tema de grande relevância, que impõe aos professores o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas articulando-se com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos.

Dessa forma, torna-se de extrema importância o tema pesquisado, pois este estudo tem como objetivo geral: identificar, observar e analisar como a educação continuada de professores com relação às diferentes mídias está sendo desenvolvida na Escola Everaldo Vasconcelos no município de Santana-AP; e como objetivos específicos: compreender o processo de formação dos professores atendendo as demandas da sociedade do conhecimento, mostrar a importância da educação continuada dos professores para a utilização das diferentes mídias na escola e verificar como acontece a formação continuada de professores e o uso das mídias na Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos Júnior. Neste sentido apresentamos como problema de tal empreendimento: Como a educação continuada de professores com relação às diferentes mídias está sendo desenvolvida na Escola Estadual Everaldo no Município de Santana –AP?. E como hipótese: Haja vista o cenário de mudança ocorrido com a globalização e a chegada das mídias na educação. Nos dias de hoje a busca pela formação continuada pelos Professores da Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos Júnior é crescente e cada vez mais presente na vida dos professores, através de cursos de extensão, palestras e outros momentos de exposição sobre assuntos relacionados às mídias e outros de interesse.

Pois saber fazer o uso pedagógico das mídias no cotidiano escolar e desenvolver um trabalho dinâmico e eficiente, é a busca do profissional a partir das novas tendências tecnológicas atuais, evidentemente, presentes em todos os campos profissionais e na vida diária do indivíduo. Pois, já se faz necessário a partir dos novos processos tecnológicos, a implantação das novas ferramentas

pedagógicas em todas as realidades escolares como forma de mudança de paradigma dentro dos baixos resultados das estatísticas da educação no nosso país.

As mídias no contexto escolar vêm promover e oferecer mais uma opção e complementação na prática pedagógica, em ambientes tecnológicos nas escolas, conteúdos e recursos educacionais multimídias e digitais. Proporcionando assim outra postura e variadas metodologias ao alcance dos educadores, promovendo maior interação e socialização entre professor/aluno, sem falar na oportunidade do educando construir e reconstruir sua aprendizagem de forma dinâmica e criativa em ambientes tecnológicos interativos. Trata-se de deixar o novo, tomar lugar dentro do ambiente escolar como práticas de alternativas que venham inovar o fazer pedagógico.

Sendo assim optou-se em empregar a pesquisa de campo de cunho qualitativo na Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos e o processo utilizado para a coleta de dados empregado foi a entrevista, o qual teve como universo de coleta 6 professores, soma-se a isso a leitura sistemática de autores renomados que tratam da temática abordada no trabalho para melhor fundamentar e discorrer sobre o assunto tratado.Vale ressaltar que nossa intenção era entrevistarmos 10 professores, mas em virtude da greve dos profissionais da educação no período da entrevista, isto não foi possível.

Diante disso a pesquisa constitui-se dividida em 3 capítulos nos quais o primeiro irá discorrer sobre o título professor, formação e as demandas da sociedade do conhecimento, com objetivo de mostrar a importância que tem hoje o professor de acompanhar o ritmo de uma sociedade que se transforma constantemente, bem como busca abordar, os aspectos que são necessários ao seu processo de formação como competências, autonomia e saberes da docência.; o segundo que tem por título a importância da educação continuada dos professores para a utilização das diferentes mídias na escola irá abordar a necessidade que tem hoje o processo de qualificação do professor para a utilização das diferentes mídias na escola; o terceiro capítulo intitulado apresenta uma pesquisa realizada em uma Escola Pública Estadual no Município de Santana, mas Especificamente a Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos, onde podemos constatar que o processo de formação continuada de professores com relação as mídias já acontece.

1. PROFESSOR, FORMAÇÃO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.

A sociedade em que vivemos afasta-se radicalmente da industrial para poder construir uma sociedade da informação, ou mais apropriadamente, em sociedade do conhecimento. Neste contexto, associam-se á informação, características de revisão contínua e de crescente grau de complexidade. Seu conceito está intimamente ligado a novas experiências de espaço e tempo. Assim, as palavras Conhecimento e Educação voltaram a exercer um novo fascínio.

As principais características da sociedade da informação – complexidade, estabelecimento de novas conexões e atualização constante – implicam em uma nova visão da educação e da formação das pessoas, principalmente o professor, que ainda continua sendo o pilar do processo educacional.

A Sociedade do Conhecimento, também chamada de Sociedade da Aprendizagem requer uma nova leitura do mundo em que vivemos. Entretanto, difícil é nos despirmos de velhos conceitos, velhas linguagens, dos paradigmas passados, quando eles ainda são naturalmente uma parte de nós mesmos.

Ao se efetuar a transferência desses princípios para a aprendizagem pode-se dizer que, enquanto seres humanos, precisamos adquirir o conhecimento sobre o nosso meio ambiente e nossas relações durante toda a vida. Assim, como resultado de experiências, fazemos as associações entre os eventos do mundo ao nosso redor. Isso nos leva a considerar que a aprendizagem somente acontece quando ocorre a mudança de comportamento do ser humano, em resposta a uma experiência anterior, requerendo a existência de um significado efetivo para o aprendiz.

Nessa forma de pensar na formação do professor e pensar numa sociedade mais bem formada culturalmente, podemos entender que a partir do momento em que o ser tem uma qualificação mais ampliada e atualizada consequentemente vamos ter uma sociedade mais bem preparada e autônoma. Neste capítulo faremos uma reflexão acerca da importância da formação do professor em um contexto de amplas mudanças com o intuito de repensar o processo de educação e qualificação do professor a partir das demandas da sociedade da informação para utilização de novas ferramentas na sua prática pedagógica.

1.1A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NUM CONTEXTO DE AMPLAS MUDANÇAS.

Quando pensamos na formação do professor no que concerne ao exercício adequado de uma pedagogia dos meios. Pedagogia esta que esteja de acordo com as demandas da sociedade do conhecimento é necessariamente pensar num futuro, numa necessária evolução de uma sociedade em constante transformação com o propósito de uma educação capaz de gerenciar e produzir conhecimentos. Fator este que hoje é considerado a grande arma da sociedade do século XXI. A respeito da sociedade da informação ou sociedade do conhecimento Alarcão (2008, p.12) acrescenta que é "[...] uma sociedade aberta e global, exige competências de acesso, avaliação e gestão da informação oferecida".

> Vivemos hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação numa oferta de 'sirva-se quem precisar' e 'faça de mim o uso que entender'. O cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que o inundam e que se entrecruzam com novas idéias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças. (ALARCÃO, 2008, p.13)

Hoje novas questões são apresentadas aos professores no sentido de contribuir para a melhoria do processo educativo e uma dessas contribuições são os instrumentos midiáticos que hoje são apresentados como potencializadores de uma dinâmica de trabalho que pode favorecer e ampliar o interesse do aluno com relação à descoberta do conhecimento bem como contribuindo para o amadurecimento e o engrandecimento do sujeito enquanto pessoa e como cidadão.

Neste sentido se faz necessário à participação dos professores em cursos de qualificação, cursos estes que demandam novos métodos e novas formas de ensinar e tragam como elemento contribuir os recursos midiáticos para seu engrandecimento.

Muitos criticam que estes fatores não devem ser considerados sozinhos. É necessário que se faça uma reflexão acerca desses novos mecanismos que a sociedade do conhecimento impõe aos educadores. Pois, não basta que preparem os professores para que saibam como utilizar essas novas ferramentas é importante que lhe dê condições de trabalho nas instituições de ensino onde atuam como professores para que isso se faça verdadeiramente acontecer.

Mesmo com todas essas críticas é importante que o educador participe de tais atividades de formação continuada no sentido da busca de uma conscientização

dessa formação, como necessária e adequada para a sua qualificação. Esse tipo de formação, hoje, deve ser concebida como componente fundamental para o uso dos meios midiáticos na escola.

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige interdependência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

Por meio da manipulação não linear de informações, do estabelecimento de conexões entre elas, do uso de redes de comunicação e dos recursos multimídia, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento.

Entretanto, as propostas de modernização da educação na maioria das vezes não tem alcançado o sucesso esperado ao enfrentar essas mudanças vertiginosas no processo social. Hoje, é comum o desinteresse do aluno com relação a escola e aquilo que é ensinado, pois muito já se percebe o grande número de alunos que ficam fora da escola, evadem precocemente e um grande número de notas vermelhas e grandes retenções durante os anos escolares.(ALMEIDA, 2000)

Muitos autores enfatizam em diferentes pesquisas com relação as problemáticas anteriormente mencionadas reafirmam que a grande falha está na forma de como a escola está estruturada no que concerne a atividades vazias, distanciadas da realidade desses alunos, currículos altamente desconexos das novas exigências demandadas pela sociedade do conhecimento, professores não preparados para atender a essas novos contextos e sem nenhuma condição de trabalho para que esse processo seja favorável a aprendizagem.

Estes fatores contribuem necessariamente e decisivamente para uma educação desfocada de uma sociedade que explode de informações a todo o momento e que os alunos, independente de sua realidade, já possuem essas informações. Muitas vezes os alunos preferem ficar nos cybers do que na escola, pois para eles essa formação é mais atraente. Em virtude de verem a escola como algo chato e sem sentido, já que o ensino não é atraente. Alarcão (2008, p.13) a esse respeito chama atenção: “No tempo em que vivemos as mídias adquiriram um

poder esmagador e a sua influência é multifacetada, podendo ser usadas para o bem e para o mal".

Nesse sentido seria importante que a escola pudesse rever sua dinâmica de trabalho buscando meios necessários e viáveis para que essa situação mude. Uma dessas formas é investir em metodologias baseadas em meios interativos para voltar a atrair os alunos. Neste sentido, as escolas devem ser percebidas como:

> Lugares onde as novas competências devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas. Sendo a literacia informática uma das novas competências, de imediato se coloca uma questão: as diferenças de acesso a informação e da necessidade de providenciar igualdade sob pena de desenvolvermos mais um fator de exclusão social: a info-exclusão. (ALARCÃO, 2008, p.12)

Outro aspecto necessário para a melhoria dessa nova escola que possa atender esses novos formatos midiáticos seria investir no processo de educação continuada de seus professores, pois estes não podem e nem devem ficar alheios a esses novos processos educacionais porque são eles que estão diretamente envolvidos com os alunos e seus problemas de aprendizagem. Pois criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem, além de estimular situações de aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que hoje o professor tem que desenvolver.

Não há como declarar a morte do professor numa sociedade que exige amplas mudanças. Pelo contrário, nessa nova era, o professor ainda continua sendo o timoneiro na condução da viagem da aprendizagem em direção ao conhecimento. Por isso, não pode temer as novas demandas que a sociedade exige dele, pois ele ainda continua sendo o arquiteto da educação, que constrói bons projetos mesmo quando está cansado. Não pode fraquejar, deve dominar essas novas ferramentas para quebrar os obstáculos que emperram o processo educativo. Além de pensar que essas novas ferramentas são mais um instrumento para ajudar nessa empreitada que é a arte de educar.

A partir do momento que a escola passa a investir num processo de educação continuada dos professores, necessariamente contribuirá com o desafio de encontrar caminhos que possibilitem formar professores para utilizar os recursos dos instrumentos midiáticos através de uma abordagem reflexiva.

Ainda é comum encontrarmos professores que resistem as mudanças e muitas vezes continuam trabalhando com as mesmas práticas e utilizando os mesmos recursos que hoje não mais fascinam o alunado. Muitos hoje sentem o

desprazer de conviver com os alunos, com as escolas e atribuem na maioria das vezes a culpa do fracasso escolar apenas ao desinteresse do aluno, nunca o seu.

É preciso que o professor reflita sobre sua prática de como está atuando nas escolas. É preciso que faça um processo de introspecção, ou seja, um processo de ação-reflexão-ação. Neste sentido,

> [...] propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais [...] apoiar-se na reflexão sobre a prática [...] e promover processos constantes de auto-avaliação [...] é importante para construção contínua de competências profissionais. (BRASIL, 1999, p.70).

Assim, pensar na formação do professor num contexto de amplas mudanças, em um professor antenado com seu tempo e preocupado com o progresso de seu aluno, da escola e da sociedade implica determinação e consequentemente perseverança. Pois, sua formação o leva como além de expectador, um sujeito ativo, atuante, possibilitando o exercício da cidadania que poderá também ser utilizado com seus alunos, através do diálogo e do movimento da construção de conhecimentos, que se vivenciados na formação profissional, permitirão que a prática pedagógica seja repensada.

1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS, AUTONOMIA E SABERES DA DOCÊNCIA.

De acordo com Candau (2008, p.49), a concepção de competências em seu sentido *latu* pode significar capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade, mas, no que se refere aos meios de produção, sugere, em linhas gerais, pelo lado do trabalhador do século XXI, uma mudança do seu potencial de empregabilidade, em que o êxito parece estar atrelado ao domínio de competências cada vez mais complexas exigidas pelos setores empresariais.

Parafraseando Ramos (2002, p.34), no que se refere à formação de professores, as competências estão previamente estabelecidas em diversos documentos oficiais dos órgãos que normalizam as políticas educacionais e numa vasta literatura sobre tal questão, com o intuito de orientarem as atividades docentes. A noção de competência vem se impondo não como conteúdo, mas como um conceito regulador e sintético cada vez com mais múltiplas determinações. Perrenoud (2001) a esse respeito assevera que,

> As competências devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos, e o domínio prático para enfrentar um tipo de situação o que também possibilita mobilizar saberes e integrar os tais recursos. Esse saber mobilizar, no nosso entendimento, se dá na medida que a aplicação do conhecimento ganha significado, para ser posto em prática. Por isso, não se pode mais pensar que cabe ao professor apenas a transmissão de informações. As informações a serem repassadas precisam ser permeadas pela busca de novos sentidos e de novas realidades. (2001, p.67)

As mudanças que surgiram nos últimos anos nos cursos de Pedagogia, de graduação plena para o exercício do magistério e ainda o estímulo à criação de mais cursos específicos em nível superior, para formar professores em todo Brasil, configuram a importância desses profissionais e da função docente, para o desenvolvimento de competências na área educacional.

No discurso atual de competências, bem como sua aplicabilidade na dimensão profissional do trabalho do professor, por meio de novas práticas, as propostas pedagógicas devem sempre ter em vista a síntese de duas variáveis: os objetivos definidos e o modo como os alunos aprendem. Propiciar aos alunos o desenvolvimento dessas capacidades é papel das instituições educativas e, mais diretamente dos professores e também como não dizer dos futuros professores que estão em processo de formação tanto inicial como continuada, que como já se tem dito, são os agentes fundamentais do processo educativo.

Os cursos de formação de professores passam a adquirir cada vez maior importância, pois no cenário da sociedade atual, são esses professores os verdadeiros motivadores e encorajadores para que seus alunos também recebam os estímulos necessários ao afloramento de suas competências.

> Nesse sentido, para a realização do trabalho educativo são exigidas novas práticas, além de um novo patamar profissional. As condições necessárias para a boa formação profissional dos professores devem ser observadas pelos cursos de pedagogia e licenciatura de modo a favorecerem o espírito de equipe, a responsabilidade para o exercício da autonomia profissional, o que não pode prescindir da infra-estrutura necessária para o bom andamento do trabalho. (CANDAU, 2008, p.56)

O conhecimento profissional do professor deve ir além dos conhecimentos de escolaridade básica, e constituir-se:

> (...) como um conjunto de saberes teóricos e experiências que não podem ser confundidos com uma somatória de conceitos e técnicas, mas aquele

> que favorece o exercício autônomo e responsável das funções profissionais. (CANDAU, 2008, p.56)

Esses saberes são representados, pelos procedimentos pedagógicos que envolvem os desafios de o professor atuar no contexto que emergir, tais como: a resolução de problemas, a invenção, a criatividade, o uso de conhecimentos prévios, a busca de novas informações.

Nesse sentido, os cursos de formação de professores devem busca se aproximar do perfil dos estudantes, que implica uma formação sistemática, regular e regulamentada que concederá o diploma e uma licença que, por sua vez, permite ingressar nas redes de educação escolar dos sistemas de ensino e nesse processo, formará o profissional para fazer a diferença.

Evidentemente que esse aprendizado não para aí e não se constitui em um processo estanque, pois não se pode esquecer a importância e a necessidade da atualização constante do trabalho do professor. Aliás, é o que parece supor a antiga formação, como se educadores e educadoras, ao longo de sua vida profissional, não precisassem construir ou aprender novos saberes. Ao contrário, para o pleno exercício profissional a busca de novos sentidos e de novas realidades, irá refletir o compromisso com a polivalência dos conteúdos, a pluralidade dos enfoques, o compartilhamento com os campos do conhecimento e, ainda, a troca de experiências entre todos os sujeitos em sintonia com as políticas educativas atuais.

A esse respeito segundo Candau (2008, p.57), ressalta ainda que as composições relativas aos desafios atuais do mundo contemporâneo exigem do professor um conhecimento teórico - prático em que a sala de aula se projeta em novos conhecimentos, por rede mundial de computadores e das diferentes tecnologias, cada vez mais na velocidade das informações.

> Diante dessas mudanças atuais, a formação de professores, na sociedade do conhecimento assume um papel central para os cursos de graduação, que precisam estar em sintonia com as constantes alterações. Para tanto, necessitam manter uma organização clara e sistemática capaz de promover nos alunos o desenvolvimento das competências profissionais exigidas, a reflexão acerca das experiências e das rotinas escolares e, ainda estabelecer o alinhamento constante com as Leis e diretrizes educacionais, que regulamentam a profissão de professor. Esses profissionais, irão na prática cotidiana, por meio do desenvolvimento dessas novas competências, apropriar-se e dá sentido aos conhecimentos, desenvolver pesquisas e cada vez mais, sob a ótica de novos saberes, contribuir efetivamente, com a sociedade brasileira, diante da realidade atual, como agentes transformadores da educação. (CANDAU,2008, p.56-57)

A expectativa que se aponta para os educadores é de que seja possível a construção de um espaço de diálogo e de formulação de alternativas curriculares para a formação de professores, capaz de responder às competências. Especialmente no que concerne ao aligeiramento da formação docente e às restrições da atuação intelectual e política dos professores.

Logo, observa-se que a formação do profissional da educação deve ser contínua e voltada para a sala de aula, pois vemos em muitos casos pessoas que fazem uma formação que não tem nada haver com aquilo que ensinam, além disso devemos nos preparar e preparar nossos alunos para as mudanças tecnológicas sofridas pela humanidade, ou seja, precisamos trazer as experiências da turma como um facilitador do conhecimento, além de apresentar a eles novas experiências.

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DAS DIFERENTES MÍDIAS NA ESCOLA

Antes de falar sobre a importância da formação continuada para o uso das mídias, é interessante fazer uma breve definição sobre o conceito de mídias.

O Programa de Aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica enfatiza o significado da palavra mídia:

> Em latim, *media* significa os meios. Daí vem a palavra. É o plural de *médium* (o meio). O termo foi adotado nos Estados Unidos e depois adaptado ao português na forma como se pronuncia em inglês: mídia. Designa o conjunto dos meios de comunicação social utilizados atualmente, como rádio, TV, telefone, jornais, revistas, cartazes, internet [...] (Ofício de Professor, 2003, vol. 4, p. 05).

Logo, mídia é compreendida como os meios que possibilitam a comunicação, interação humana. No entanto, o que se observa é que a escola apresenta dificuldades em acompanhar as inovações neste tipo de comunicação.

As transformações ocorridas na sociedade precisam ser trabalhadas nas instituições de ensino para que não se tenha uma defasagem do currículo e dos conteúdos, a falta de relação com a realidade e uma série de outros fatores que refletem a não-aprendizagem e/ou a dificuldade na aprendizagem, principalmente, a significativa. Isso tudo está intrinsicamente relacionado à formação de professores, como podemos observar em Costa (2005, p. 21), o qual enfatiza que:

> [...] é importante levar em conta, nesse processo de transformação, todos os índices que apontam para a educação como uma instituição com déficits na formação dos alunos, na capacidade de mantê-los em seus programas e em torná-los competentes para os desafios da sociedade atual. Sabe-se que da escola se espera muito mais do que a alfabetização e o desenvolvimento da cidadania e do nacionalismo, que se cobra da escola uma participação maior na formação dos indivíduos e no apoio às difíceis condições de vida que eles enfrentam no mundo contemporâneo [...]

Dessa forma, o professor precisa ter em mente que incluir essas mudanças na escola não é fácil nem imediata, é um trabalho que envolve debates, experimentação, análise e avaliação, em um processo com avanços e recuos, sem desistir frente aos obstáculos que aparecem com frequência.

Vale ressaltar que Fischer (2001, p. 24) chama atenção sobre o quanto os professores sabem pouco a respeito de quanto se alteraram os modos de aprender das gerações mais jovens:

> Afinal, o que é para eles estar informado ou buscar informação? De que modo seu gosto estético está sendo formado? O que seus olhos buscam ver na TV, o que olham e o que dizem do que olham? Que sonoridades lhe são familiares, aprendidas nos espaços da mídia? O que lhes dá prazer nessas imagens midiáticas? Com que figuras ou situações alunos e alunas se identificam mais acentuadamente? Que modos de representar, os objetos, os sentimentos, as relações entre as pessoas, são cotidianamente aprendidos a partir da linguagem do cinema e da TV?

É nesse cenário que o profissional da educação precisa buscar melhoria na sua prática pedagógica, redimensionar o seu papel, sendo estimulador do conhecimento e não apenas transmissor. Moran (2000) ressalta que “o professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”.

Nesse sentido, para que a atuação do educador apresente bons resultados, ele precisa estar constantemente se atualizando e estudando sempre. Por isso, a formação contínua do professor permite a análise da teoria na prática, além de desenvolver reflexões sobre sua prática pedagógica. Para Freire, (1998, p.24), a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando bláblábla e a prática, ativismo.

Isto deixa claro que o educador necessita de formação permanente para se atualizar sobre o que está acontecendo, buscando informações para estar consciente dos diversos saberes. Assim, o processo educativo necessita estar relacionado ao contexto atual, em que o aluno está inserido. E tudo isso implica em conhecer e saber usar pedagogicamente entre outros recursos, as mídias, para desenvolver nos alunos além da análise crítica, um conjunto de competências que os tornem capazes de tomar decisões, traçar planos e organizar os recursos necessários para aprender de forma contextualizada.

> Para nós professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual não tenhamos respostas, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a respostas tudo isso gera um desconforto e uma grande insegurança (MORAN, 2000, p. 142).

Dessa forma, o professor precisa ter coragem e compromisso para utilizar as mídias na educação e deixar de lado o hábito das rotinas, mesmo que suas condições de trabalho não sejam favoráveis, sempre haverá uma opção para incluir as mídias integrando-as ao ensino.

2.1. FALANDO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS

Quando o professor faz uso das mídias, descobre que seu planejamento precisa ser reelaborado e entende que, sozinho, esse processo é mais lento. As leis de diretrizes e base da educação – LDB, que se referem a incorporação dos recursos midiáticos nos estabelecimentos de ensino, em alguns casos são deixados de lados pelos nossos representantes. Novos desafios e oportunidades são introduzidos na busca de uma comunicação de ideias, essa retomada de sua formação desenvolve muitas habilidades como ler, escrever, interpretar textos.

> Integrar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação nas atividades pedagógicas, de modo a favorecer a representação textual e hipertextual do pensamento do aluno, a seleção, a articulação e a troca de informações, bem como o registro sistemático de processos e respectivas produções, para que recuperá-las, refletir sobre elas, tomar decisões, efetuar as mudanças que se façam necessárias, estabelecer novas articulações com conhecimentos e desenvolver a espiral da aprendizagem. (PRADO, 2008, p.9).

Exigir uma melhoria na sua qualificação e nas condições de trabalho é direito, as leis devem ser usadas para garantir que sejam cumpridos os benefícios e todos precisam ficar atentos.

A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, e acesso à Internet – banda larga) já é uma realidade em muitas escolas do Estado; a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC têm colaborado muito na prática docente, inovando com metodologias e materiais didáticos que estimulam a aprendizagem. Há possibilidade também de através do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc. ocorrer a formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Faz-se necessário que esses recursos sejam divulgados dentro das instituições escolares por seus gestores, pois os professores precisam conhecer que sua escola possui um ambiente favorável à aprendizagem, pois muitas vezes é subutilizado pela falta de formação específica dos docentes para atuar em tal ambiente.

Segundo Prata (2008, P.96), a escola deve começar com o que tem de imediato seja em relação a equipamentos, seja através de programas existentes e

acessíveis a todos. As experiências vivenciadas servirão de referência pessoal e política para reivindicar mais e melhor tecnologia nas escolas e, consequência, despertar para as suas possibilidades pedagógicas.

Prosseguir na formação continuada em mídias é de suma importância para o crescimento e qualificação dos profissionais que estão ligados às áreas tecnológicas educacionais de uma escola. E essa formação está ao alcance de grande parte dos profissionais da educação, representando um avanço considerável no sistema educacional como um todo.

O professor precisa estudar, buscar respostas para suas dúvidas, ser um pesquisador de seu trabalho, levantar hipótese e chegar às suas conclusões e resultados, essa postura fará desse profissional um grande mediador em sala de aula.

> O professor é um artista que busca projetar as bases de um currículo intrinsecamente motivador para o aluno tornar-se leitor e escritor. Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando segundo o seu papel e nível de desenvolvimento. (PRADO, 2008, p. 10).

A qualificação do professor o torna mais capaz de exercer suas funções tendo segurança no seu trabalho e com saberes que desenvolvem mais ainda a aprendizagem dos alunos e assim, melhora o contexto educacional.

Atualmente, as mídias estão mais presentes no contexto escolar, são ferramentas que se bem utilizadas enriquecem consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem. Conhecer esses recursos e aplicá-los em sala de aula é de suma importância para melhorar a educação, sendo assim, os cursos de formação continuada em mídias são uma opção a mais que deve fazer parte do currículo dos profissionais da educação. Pois, com formação adequada, esse docente terá a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexão entre essas mídias e as atividades que desenvolve como formador, tendo a sua disposição uma variedade de recursos midiáticos que pode utilizar para incrementar suas aulas, conforme Moran descreve:

> É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividade, de avaliar. (MORAN, 2000, p. 137).

O embasamento teórico e as descobertas de informações transformam a sala de aula em um ambiente de aprendizagem, de investigação, reflexão,

descoberta e construção do conhecimento. Portanto, conhecer as mídias e suas potencialidades utilizando-as com base nos objetivos específicos para cada atividade prevista no seu planejamento é um dos aspectos a ser considerado pelo professor:

> Isto porque para questionar o aluno, desafiá-lo e instigá-lo a buscar construir e reconstruir conhecimento como uso articulado de tecnologias, o professor precisa saber quais mídias são tratadas por essas tecnologias e o que elas oferecem em termos de suas principais ferramentas, funções e estruturas. (PRADO, 2008, p. 8).

Com relação a esses pontos acima, percebe-se que o professor deve atentar para o que está aprendendo e como vai inserir esse aprendizado em seu planejamento, lembrando que sempre é bom fazer um paralelo entre a teoria e a prática de seu trabalho, para melhor identificar os pontos positivos e negativos e assim melhorar cada vez mais sua práxis.

O processo de construção do conhecimento mediado pelo professor em sala de aula não pode limitar-se somente aos conteúdos repassados e as atividades realizadas com os alunos. O professor precisa apossar-se dos conhecimentos referentes às mudanças ocorridas no cenário educacional em que está inserido, conhecer os recursos midiáticos e tecnológicos disponíveis para sua atuação, e de posse desse conhecimento investigar se os alunos estão aprendendo com o auxilio do recurso utilizado, ou ainda, qual a melhor ferramenta pra desenvolver determinada atividade. Sendo assim, o ato de conhecer as ferramentas e recursos que a escola dispõe é de suma importância para enriquecer as estratégias de ensino a serem empregadas.

> [...] embora as TICs façam parte das vidas das pessoas, na escola, esses saberes ainda não estão sendo utilizados de maneira efetiva e a formação ainda não potencializa a exploração de possibilidades dos recursos tecnológicos para serem incorporados no processo ensino aprendizagem, comprometendo sua implementação no contexto escolar [...] (SANTOS, 2008, p.12).

O caminho a ser percorrido em cursos de formação continuada não é simples, há percalços comuns na busca de mais qualificação do seu trabalho pedagógico. O professor precisa de material que o instigue e o ajude a apropriar-se das TICs, mas não é somente com uma simples leitura, para que esse novo conteúdo seja assimilado é necessária uma nova postura do próprio professor, ele deve ser o ator principal de sua história, desenvolver e aprimorar capacidade de lidar com novas situações, responsabilidade, visão critica, dinamismo que são algumas posturas deste professor que busca se capacitar para utilizar as TICs em sala de aulas.

> A concepção dessa formação é a de continuidade e serviço, de processo, não buscando um produto pronto, mas sim a criação de um movimento cuja dinâmica se estabelece na reflexão, na ação e na reflexão sobre a ação [...] não se trata de uma formação voltada para a atuação no futuro, mas sim de uma formação direcionada pelo presente, tendo como pano de fundo a ação imediata do educador. Procura-se estabelecer uma congruência entre o processo vivido pelo educador formando sua prática profissional. (PRADO, 2008, p.11).

No momento, o professor sabe que a evolução é constante e que a escola como um todo impulsiona seus membros para novas possibilidades trazendo uma melhor qualidade ao planejamento de nossas práticas. As trocas de experiências e as diversas mídias envolvidas transformam a visão de mundo e proporcionam maior motivação.

Uma formação profissional capaz de implantar mudanças na sua prática envolve algumas especificidades, onde só se tornam evidentes na medida em que, após se capacitar o professor retorne à escola e contextualize na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu.

Analisa-se que a formação continuada precisa e deve ser desenvolvida utilizando-se espaços informatizados, que contribuam de forma relevante para aprendizagem dos alunos, em que o computador possa ser visto numa abordagem construcionista, promovendo um ambiente desafiador, onde, professor e aluno, se constituam motivados para a descoberta, a reflexão e a (re)construção de novas ideias. A esse respeito Almeida (1991, p.29) deixa claro que a formação continuada do professor ajuda a:

> [...] promover o pensamento do sujeito e engajar-se com ele na implementação de seus projetos, compartilhando problemas, sem apontar soluções; respeitando os estilos de pensamento e interesses individuais; estimulando a formalização do projeto empregado; ajudando assim o sujeito a entender, analisar, testar e corrigir os erros.

Segundo a autora, a formação continuada em mídias é fundamental para que esse profissional possa adaptar-se na era digital, promovendo práticas inovadoras, que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades, assim como dos alunos intermediados por ele, pois é o professor que avalia e reflete a sua prática, para poder promover as alterações indispensáveis.

Atualmente, muitos profissionais da educação buscam se qualificar através dos cursos de formação continuada e, principalmente, em cursos sobre ambientes virtuais em cursos à distância. E neste contexto o professor adquire um novo papel o de ser um estudioso que nesse universo virtual tem o nome de cursista.

> Um trabalhador multicompetente, multiqualificador, capaz de gerir situações de grupos, de se adaptar as situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo. (BELLONI, 2003 p.39).

Ser um professor-cursista é permitir-se aprender, e o ato de aprender passou a ser não só uma busca do saber, mas, instigar as variadas inteligências, estimulando a ser um cidadão consciente capaz de modificar seu contexto. Nesta abordagem, não existe mais espaço para o profissional que se limita a desenvolver sempre as mesmas estratégias de ensino. O perfil agora, da nova era, abarca autonomia, liderança, flexibilidade, espírito crítico, colaborador, cooperador e criativo.

> Outro conceito importante é o de educação contínua ou continuada, que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações. A educação contínua pode ser feita presencial, semipresencialmente ou totalmente à distância. (MORAN, 1999, p.6).

O profissional da educação deve procurar sempre atualizar-se, principalmente levando em conta o novo cenário de educação integrado às mídias. A falta de tempo ou distância foram superados pela educação à distância, em que o aluno nessa modalidade de ensino passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem. Ele é o maior responsável por sua própria aprendizagem. O sucesso nos estudos depende em grande parte da autonomia desse aluno.

Portanto, dentro dessas afirmações entendemos que o processo da formação continuada do professor em busca de estudos e conhecimento nas mais distintas áreas, faz com que os cursos sejam mais frequentes, com mais vagas, de fácil acesso e com mais oportunidades para todos.

> Na medida em que avançamos as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Podemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora “entrando” com a imagem e voz, na aula de outro professor. Haverá um intercambio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de aprendizagem, muitas vezes a distância. (MORAN, 1999, p.7).

Nesse contexto as salas de aulas passam a ter outras dimensões tanto para o professor, quanto para o aluno, que presencia essas modificações concerta

expectativa aprendendo em vários formatos e com uma visão geral de tudo que está acontecendo no meio acadêmico.

A concepção de educação passa a ser fundamentada num processo construtivo e permanente, nas resoluções de problemas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva no contexto da prática profissional do cursista. Dando significados e relevância aos conteúdos interdisciplinar, desta forma, favorece a construção do conhecimento pelo professor-cursista e a valorização de sua vivência investigativa e o aperfeiçoamento da prática educativa.

Considerando o avanço tecnológico e as exigências do mundo contemporâneo o governo federal tem tomado algumas iniciativas frente a esse novo desafio. Por exemplo, a implantação de programas de incentivo ao uso das TCIs em busca de alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas que utilizam as tecnologias de informação e comunicação.

O ministério da educação (MEC), no âmbito de suas atribuições coopera com o melhoramento das escolas e dos profissionais da educação com investimentos em alguns setores permitindo tal avanço no sistema de ensino como:

Infraestrutura: recursos necessários para o desenvolvimento de projetos utilizando as Tics na escola. Como laboratórios de informática, manutenção e orientação por profissionais qualificados.

Criação e fortalecimento de redes de aprendizagem: por meio de portais educacionais e redes sociais, como forma de garantir o acesso. Como por exemplo, o Portal do professor que é um site do ministério da educação destinado a incluir professores que vivem fora dos grandes centros urbanos no ambiente de tecnologias educacionais. O conteúdo do portal inclui sugestões de sala de aula de acordo com cada componente curricular, bem como recursos tais como vídeos, figuras, mapas, áudios e texto, que contribuem para tornar o estudo mais dinâmico e motivador.

Há também um curso de especialização à distância em mídias na educação, o qual é um programa de educação à distância com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias de informação. O projeto “Um computador por cada aluno” (UCA), no qual cada aluno da escola recebe um computador para iniciar sua inclusão no mundo das tecnologias.

Observa-se muito em Santana o programa “**Formação continuada dos educadores”**, o qual considera o novo perfil de aluno e a chegada de diferentes recursos à escola. O proinfo, proinfo integrado, e-proinfo e universidade aberta fazem parte desses projetos. Entende-se Proinfo como um programa nacional de tecnologia educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede de educação básica. Levando às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais; Proinfo integrado é um programa de formação voltado para o uso didático - pedagógico das tecnologias da informação e comunicação TICs no cotidiano escolar, articulado á distribuição dos equipamentos tecnológicos e recursos multimídias e digitais oferecidos pelo portal do professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo domínio publico e pelo banco internacional de objetos educacionais; já o E-proinfo é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas ouras formas de apoio a distância e ao processo ensino – aprendizagem.(BRASIL, 1999).

Capacitar o educador é investir em qualidade de ensino, principalmente no cenário atual em que as TIC’s fazem parte do contexto escolar, o computador tem ganhado destaque nas salas de aulas, mas é preciso fazer uso com responsabilidade dessa ferramenta a fim de que o professor no desenvolvimento de suas atividades utilize-o objetivando “[...] condições favoráveis de aprendizado ao aluno”. (VALENTE 2003 p.4).

A introdução de softwares educacionais, em especial softwares Matemáticos, que propõe uma aula atrativa dinâmica e eficiente, facilita a compreensão do aluno.

Com o uso desses recursos tecnológicos podemos pensar que é possível melhorar o ensino de todas as disciplinas.

Percebe-se então que as novas tecnologias podem trazer mudanças favoráveis ao ensino. Contudo, sabe-se que não bastara simplesmente introduzir novos objetos pedagógicos a escola, é preciso também modificar e atualizar as práticas de ensino do professor. Condicionando as escolas para receber essas ferramentas e acima de tudo preparando o educando para esse novo instrumento da educação, e tudo isso é possível através da formação continuada.

Entretanto, as Mídias Educativas por si só nunca influenciarão o desempenho dos estudantes. Os efeitos positivos só se verificam quando professores bem

preparados e empenhados colaboram para mudar tal realidade desenvolvendo atividades desafiadoras e criativas, que explorem a aprendizagem. Para Almeida, 1997:

> Não é uma formação apenas na dimensão pedagógica e nem uma formação justaposição entre teorias educacionais, técnicas e domínio da tecnologia. Trata-se de uma formação que mobiliza as múltiplas competências do ser para articular a prática, a reflexão, a investigação e as teorias requeridas para revelar a razão do ser da prática e promover a transformação na ação pedagógica.

Segundo Almeida (2007,p.160) : "[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática." É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Para que essas situações sejam criadas é preciso que professores, gestores e coordenadores estejam preparados para as transformações, a fim de vencer as resistências advindas da cultura tradicionalista.

2.2. AS DIFERENTES MÍDIAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Conhecer e compreender as linguagens midiáticas são essencialmente importantes para que o professor e o aluno viabilizem novas formas de comunicação de acordo com as condições sociais e históricas. Mas o que é linguagem?

Para O'Sullivan (2001, p.08) podemos definir a linguagem como sendo um código ou "conjunto de signos governado por regras definidas por um acordo entre membros da cultura que os utiliza". Signos são compostos por dois elementos: o significador, que é uma forma física, e significado, que é um conceito mental daquilo a que o signo se refere.

As mídias se utilizam de diversos conjuntos de signos organizados de forma a produzir sentidos que viabilizem a comunicação e o aprendizado. Assim, cada mídia tem o seu código associado, sua maneira própria de viabilizar um ato comunicativo. Podemos caracterizar as linguagens midiáticas como: Visual, que se expressa através textos ou imagens, como: cores, formas, expressões e evocações imediatas que captam a atenção das pessoas; Auditiva caracterizada pelo uso dos

sons, como exemplo, o rádio; Audiovisual, a qual integra o uso de imagens, de texto escrito e de sons, também conhecida como linguagem complexa. O cinema e televisão são exemplos de mídias que utilizam essa linguagem; Multimídia em que se observa a integração de textos, sons e imagens de uma forma não estática. É encontrada nos CDs, DVDs, na internet e na realidade virtual, sendo sua criação atrelada ao surgimento do computador; Hipertextual que surgiu com o crescimento do uso do computador e principalmente com o surgimento da internet. Um exemplo são os Sites na internet, que são considerados hipertextos, quando abrimos uma "janela" ou ao ler um texto on-line, o mesmo pode nos remeter a outros links complementares (fotos, textos). Mas nem sempre a linguagem hipertextual é característica de ambientes virtuais, atualmente muitos livros impressos vem na formatação característica de hipertextos, ou seja, o leitor não precisa fazer uma leitura sequencial ou linear, ele pode escolher os capítulos que mais lhe interessam numa primeira leitura, sem a necessidade de ler o livro todo. BORGES, (2003, p. 64-69.)

O conhecimento de cada uma dessas mídias permite compreender as formas de se expressar e também suas implicações sociais, entre elas a identificação de valores morais e culturais que podem estar ocultas em suas mensagens ou em seus propósitos. Um exemplo disso é facilmente percebido na publicidade e propaganda: são linguagens que estão presentes constantemente no nosso dia a dia através de qualquer mídia. Daí a importância de entender essas linguagens, decifrando as mensagens por elas veiculadas, pois influenciam, e muitas vezes determinam o comportamento das pessoas, principalmente jovens e crianças, que estão mais propensos a essas influências.

Apesar de serem conhecidas pelos educadores e alunos, essas linguagens ainda são pouco utilizadas na escola, que tende a assumir uma postura de indiferença e resistência em relação ao seu uso em sala de aula. E mesmo cientes dessas linguagens em nosso universo cultural não a utilizamos.

Como nos coloca CITELLI (a*pud* BORGES, 2004, p.70):

> [...] as crianças de hoje são constantemente desafiadas a fazer a leitura dessas novas linguagens, deslocando o interesse dos textos escritos para outros que utilizam aspectos os sonoros e visuais, ou a combinação desses elementos como formas verbais.

Logo, é necessário que a escola aproveite esses recursos e identifique, junto com seus alunos e professores, a subjetividade presente nas mensagens e informações veiculadas, que nem sempre se mostram explícitas.

Com a universalização da internet, houve um grande avanço no processo de modernização das mídias, como rádios, TVs digitais, cinema, telefones, entre outros que estão às nossas portas, nas escolas, empresas etc. Isso constitui a revolução dos meios de comunicação que estão presentes no nosso dia-a-dia.

Hoje já se sabe que multimídia tem a ver com a comunicação, mesmo a distância, usando textos, gráficos, desenhos, sons, imagens estáticas e dinâmicas, tudo isso num ambiente interativo e mutável.

Com a chegada dos computadores nas escolas também está sendo introduzida outra grande fonte de conhecimento que poderá ser utilizada de forma muito satisfatória, a internet, neste sentido entende-se a internet como uma nova mídia a ser utilizada na educação e por conta disso deve ser considerada e analisada como uma fonte de comunicação, informação, pesquisa e de produção de conhecimento. A internet é uma ferramenta auxiliar indispensável no espaço escolar e ao professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois ela proporciona uma interação efetiva, possibilitando novas propostas pedagógicas em sala de aula. Existem sites que podem auxiliar a explorar todos os tipos de conhecimentos. Os alunos dessa nova geração tem contato cada vez mais cedo com essa ferramenta, tendo maior possibilidade de ampliar seu conhecimento, essa cultura está entrando forçosamente na sala de aula, e desafia o professor a trabalhar com o mundo no qual vivem os seus alunos.

Há vários sites na internet que dispõem de todos os tipos de informação. Para encontrar esses sites basta usar programas de busca como Google, Yahoo, cadê, ask, etc.

A Internet tem a capacidade de criar grandes oportunidades para a educação, não só como ferramenta educativa e de aprendizagem, mas também como veículo facilitador da comunicação. Por exemplo, permite-nos realizar cursos à distância, on-line; conversar com pessoas distantes.

A Internet torna-se uma grande ferramenta que hoje contribui ainda mais para o acesso a informação e ao conhecimento, uma vez que a mesma possibilita uma navegação por mares mais distantes, onde o indivíduo vai encontrar uma diversidade de recursos educativos em contextos mais atuais, bem como realizar

trabalhos de casa pesquisando temas muito diversos, aumentar sua capacidade de leitura de conteúdos interessantes, entre outras possibilidades que essa ferramenta pode propiciar.

2.3. AS MÍDIAS, A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ESCOLA.

Na trajetória da educação brasileira, o ensino público já foi considerado como um meio de perpetuação de ideias opressoras e discriminatórias. Porém, a luta por uma educação de qualidade foi à bandeira levantada por vários educadores que em suas reflexões contribuíram para a formulação de uma nova proposta educacional.

Na década de 90, a política educacional brasileira concentrou medidas para a melhoria da escola básica. O país oferecia vagas no Ensino Fundamental para todas as crianças e adolescentes.

O aspecto essencial, então, era dar mais atenção à qualidade. A educação era acessível, porém, a permanência dos alunos na escola continuava sendo um fracasso, visto que o ensino permanecia dividido em dois: um voltado para as elites – os ricos – e outro para os pobres, que não podiam continuar os estudos porque precisavam trabalhar.

> [...] Por outro lado, a escola precisa ser repensada, porque ela não detém o monopólio do saber, pois a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências como a família, os meios de comunicação, as empresas, os clubes, as academias de ginástica, os sindicatos (LIBÂNEO, 2004, p. 52).

É preciso melhorar a formação dos professores, destinar mais investimentos para melhoria e construção de estabelecimentos escolares, buscar uma adequação dos currículos e da avaliação, estabelecer relações mais igualitárias na escola e oferecer acesso, tanto a professores quanto a alunos, ao uso das mídias em sala de aulas. Em 20 de dezembro de 1996, outorgou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96, que em seu Art. 2º afirma que:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL,1998).

Essa Lei fortaleceu o Ensino Público, estabelecendo progressivos graus de autonomia às unidades escolares, determinando que as escolas públicas se

organizassem internamente para melhor desempenhar suas funções.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei 9.394/96 em seu Art. 12º assegura que: os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de:

> I – estabelecer e executar sua proposta pedagógica;
> II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
> III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
> IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
> V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
> VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
> VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que é possível falar num projeto que vise à realização do ato educativo, intimamente ligado às questões sociais, econômicas, políticas, culturais, referentes à realidade, na qual a unidade escolar está inserida, sem esquecer-se do uso das tecnologias atuais – computadores, data show, notebooks, aparelho de DVD, microssystem etc, mas para fazer bom uso dos novos equipamentos e tecnologias o professor tem que se adequar a uma nova realidade, isto é, este deve antes de expor aos alunos seus novos instrumentos, aprender como lidar com eles, pois com o domínio desses equipamentos fará com que suas aulas sejam motivadoras e atraentes aos educandos.

Portanto, a saída é um projeto que leve em consideração uma nova maneira de ensinar e aprender, construído com a implementação de novos objetivos e metodologias que modifiquem o modo de pensar e agir dos atores envolvidos em determinada realidade social.

3. A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL EVERALDO DE VASCONCELOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Estadual Everaldo da Silva Vasconcelos Júnior, localizada na Rua Emilio Garrastazú Médice s/nº – Bairro Paraíso – Santana – Amapá. Criada em vinte e sete de dezembro de 1993, sob o Decreto de Lei n º 2242, tendo autorização de funcionamento em vigência dia 27 de maio de 2009 sob a portaria n° 348/09-SEED/GEA. Atende nas modalidades do Ensino Fundamental (5ª à 8ª série), e Ensino Médio, totalizando 1.356 alunos matriculados no ano corrente.

A clientela atendida pelo estabelecimento de ensino é de baixa renda, do próprio bairro e de outros circunvizinhos. Os pais somam renda de um salário mínimo ou menos. A maioria dos alunos é atendida por programas sociais do governo.

O aspecto físico da escola é constituído de 11 salas de aulas, TV Escola, biblioteca, sala de recurso (ensino especial), sala de leitura, laboratório de informática, quadra esportiva, cozinha, refeitório, secretaria arquivo, Orientação Pedagógica, direção, sala dos professores, banheiros comuns e lanchonete. Seu quadro de professores, soma-se 61 educadores 100% graduados.

A instituição possui várias tecnologias e mídias como: Computador, impressora e copiadora (secretaria), data show, caixa de som amplificada, microfone, microsystem, quadro magnético, 1 televisor e 2 aparelhos de DVD, 1 antena parabólica com defeito e um receptor também com defeito. Existe na Escola a TV Escola, Laboratório de Informática, Sala de vídeos.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo teve como base uma pesquisa especificamente qualitativa. Pois essa pesquisa está muito mais preocupada com o processo que produz. Através deste modelo de pesquisa, pode-se ter a clareza suficiente do objeto em estudo, de acordo com Mazzotti (2002, p. 163) apud Almeida (2010, p. 42) diz que as pesquisas qualitativas são “multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos para coleta de dados”. Somente desta forma pode-se

ter todas as respostas necessárias para chegar aos resultados do trabalho em exercício. Diante dessa pesquisa conseguimos ter informações suficientes para responder a problemática deste estudo.

Segundo Oliveira (2010, p. 30) fala que “as pesquisas qualitativas estão ganhando importância até em campos dominados pelo positivismo/funcionalismo, como as pesquisas eleitorais”. Portanto, tecnicamente falando sobre a pesquisa qualitativa podem ser coletados os elementos essenciais, ou seja, respostas da problemática para possíveis explicações.

Este trabalho além de ter uma abordagem qualitativa foi um estudo de caso, sendo realizado em apenas uma escola. Segundo Oliveira (2010, p. 32) afirma que:

> O estudo de caso parte de várias uma lógica dedutiva. O caso se torna como uma unidade significativa do todo [...] pode incluir [...] técnicas: entrevista (diretiva e não diretiva), análise de conteúdo, observação (sistemática ou participante), questionário ...

Nesse caso o pesquisador faz uma dedução do estudo e ao terminar a pesquisa poderá ter clareza se o que imaginava é ou não verdadeiro.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública no Estadual no Município de Santana especificamente na escola Everaldo Estadual da Silva Vasconcelos Júnior que fica localizada no bairro paraíso, onde se trabalha com alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio é uma escola como já foi enfatizado antes que atende alunos carentes da cidade de Santana.

Vale ressaltar que a investigação foi empreendida na já referida escola, envolvendo classes de 5ª a 8ª séries, com 06 professores (as), sendo 02 de Matemática, 02 de Língua Portuguesa, 01 de Ciências e 01 de Artes. Os (as) professores (as) são indicados (as) como P1, P2, P3, P4, P5 e P6 respectivamente. Estes professores (as) foram escolhidos por serem os alvos da pesquisa e por fazerem parte do contexto pesquisado.

Os sujeitos da pesquisa são indispensáveis em qualquer estudo de campo, porque somente através deles podem-se obter respostas de grande importância para a realização de cada trabalho científico.

O instrumento utilizado para coletar as informações foi à entrevista semiestruturada, esse tipo de instrumento, acontece quando o pesquisador por necessidade vai reelaborando outras questões para uma possível coleta de informações que possam responder a sua problemática, ou seja, no decorrer da entrevista vão ocorrendo outras indagações, onde se pode ter sempre um complemento. De acordo com Almeida apud Laville e Dione (2010, p. 42).

> A entrevista semiestruturada é [...] uma série de perguntas, feitas verbalmente novamente, em uma ordem prevista, mas na qual o pesquisador pode acrescentar perguntas de esclarecimento às questões fundamentais [...]

A entrevista foi elaborada a partir de inquietações do pesquisador, atendendo aos objetivos do estudo. Através das entrevistas, os professores responderam a sete perguntas sobre o tema mídias e formação, visando identificar aspectos relevantes, além disso, pretende-se consolidar as informações obtidas para conhecermos os conflitos vivenciados pelos professores no que concerne à utilização das mídias no dia a dia. As perguntas que compõem este tipo de questionário resultam do embasamento teórico, suposições e informações prévias sobre o fenômeno investigado.

Após coletarmos todas as informações durante a entrevista, os dados foram tabulados e posteriormente traduzidos em forma textual, sendo fundamentados sobre os pensamentos de pesquisadores que discutem a temática em questão para uma posterior apresentação formal.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

3.3.1 A entrevista com os professores

A primeira pergunta feita aos professores foi se os mesmos participam de cursos de educação continuada. Os referidos professores afirmaram que participam constantemente de cursos de formação continuada e que toda vez que aparece a oportunidade sempre gostam de estar envolvidos no processo. Como afirma a professora P1, P2, P5 e P6:

> Sempre participo de curso de formação continuada, gosto sempre de está envolvida nesse processo. (P1)
>
> Gosto muito de participar e sempre participo. Quando fico sabendo de algum curso procuro logo fazer minha inscrição, pois acho importante participar. (P2)
>
> Gosto de participar de formações, mas procuro fazer na minha área (P5).
>
> Sim, sempre participo quando posso. (P6).

Isso nos leva a crer que alguns profissionais da escola já estão atentos a essa novas ferramentas que podem contribuir de forma decisiva para a melhoria de sua prática educativa junto aos alunos. Entendemos que a formação nesta perspectiva das tecnologias da informação e mídias não é uma questão isolada na escola, mas mostra que uma boa parte dos profissionais já possui uma formação neste sentido. Desta forma, é importante destacar as contribuições de Libâneo (2004) quando afirma que o processo de educação continuada deve ser um processo constante e permanente, principalmente quando se trata de aprender novos processos como a questão das mídias e das novas tecnologias.

A partir das respostas dos professores, percebe-se que os mesmos estão abertos a novas aprendizagens, o que nos leva a crer que os mesmos não apresentam resistência em aprender algo novo. Neste sentido de acordo com Libâneo (2004, p. 227),

> A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades compreendendo-as e elaborando formas de enfrenta-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (2004, p. 227),

Quando perguntados se já receberam alguma formação com relação a temática mídias, todos os professores afirmaram que já receberam, as respostas foram muito objetivas, como na fala dos professores P2, P3, P4 e P6:

> Sim, já recebi formação no NTE. (P2)
>
> Sim, muitas vezes. (P3)
>
> Sim, algumas vezes em estudos individualizados. (P4)
>
> Sim, mas fiz em instituições particulares. (P6)

Compreende-se nesse sentido que todos os professores de uma forma ou de outra já receberam qualificações no que concerne as questões midiáticas. Dessa forma, a busca pela formação foi também reforçada no exposto por Marques (2006, p.197) afirmando que as novas descobertas na sociedade requerem novos caminhos na formação do educador, a formação do profissional de educação precisa ser revista, impondo domínio na sua prática pedagógica devido às novas tecnologias existentes nesse contexto atual, e pela diversidade de informações que a mídia nos mostra. O educador precisa ser o mediador desse conhecimento, orientando seu aluno para diferenciar o que é bom e o que é ruim no mundo tecnológico.

Foi também perguntado aos professores quais as contribuições que esta formação vem possibilitando a melhoria da sua prática pedagógica e quais os reflexos desses novos conhecimentos no processo do ensino e da aprendizagem. Os professores deram respostas variadas com relação ao questionamento como pode ser observado a seguir:

> A contribuição para a minha prática são muitas pois me ajuda a repensar constantemente o meu fazer pedagógico na sala de aula. E com relação ao processo ensino aprendizagem me trouxe contribuições diversas, pois começo a utilizar diferentes tipos de mídias que antes não utilizava e com isso melhorou até meu relacionamento com os alunos. (P1)

> As contribuições foram muitas desde de minha mudança de comportamento no modo de atuar quanto outras possibilidades e instrumentos que podem ser utilizadas nas minhas aulas e com relação a aprendizagem dos alunos quando tem algo novo passam a ficar mais atentos e a discutir mais sobre sua realidade, isso foi muito importante para mim. (P4)

Observa-se nesse sentido que a educação continuada recebida na temática com relação às mídias vem se configurando como um instrumento significativo na mudança de comportamento na prática dos professores da escola lócus da pesquisa bem como na melhoria do processo do ensino e da aprendizagem. Assim tendo o eixo o enfoque do desenvolvimento profissional docente, traz consigo o enorme desafio de situar com clareza o papel dos professores na sociedade atual, que demanda cada vez mais uma grande capacidade de adaptação, flexibilização, atualização de conhecimentos, frente às exigências da prática educativa.

> No processo de formação, o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papeis como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvido em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros

> aprendizes. A reflexão sobre essas vivencia incita a compreensão sobre o seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos. (PRADO, 2008, p. 8)

Estamos certo de que as tecnologias podem colaborar para um ensino inovador, observa-se que o que ocorre na prática é muito pouco diante das possibilidades que a TV e vídeo, internet entre outros meios podem contribuir na formação dos educandos, por ser uma visão diferenciada com relação às outras tecnologias e mídias, enquanto prática inovadora.

> Compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao ensinar e aprender poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, que se relaciona com um processo de conscientização e transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação. (ALMEIDA, 2006, p. 4)

Quando indagados sobre os desafios que enfrentam em colocar em prática esse tipo de educação continuada nas suas práticas escolares. Os mesmos afirmam, que apesar da escola já dispor de ambientes que apresentam computadores, TV, microssystem estes instrumentos ainda não atendem a real necessidade da escola o que muitas vezes contribui para não realização plenamente de algumas atividades na escola. Uns até destacaram que um dos problemas é por não terem computadores que hoje é um instrumento importante e significativo durante o processo educativo e quase indispensável atualmente, destacaram também da possibilidade de uma política pública consistente para o favorecimento de um processo de educação continuada com base na utilização dos instrumentos midiáticos. Outros professores destacaram que o Governo do Estado hoje apresenta uma política em que vai oferecer um computador para cada professor e que isso já seria um bom começo, mas não um fim. Para confirmar essas análises destacamos as falas dos professores P2, P3, P4 a seguir:

> Apesar de já ter recebido uma formação em mídias e já utilizá-las nas minhas aulas enfrento algumas dificuldades como a questão de manusear o computador e fazer essa ferramenta ser útil para mim e para a aprendizagem dos alunos, bem como o número de equipamentos na escola não é suficiente para atender todos na escola o que muitas vezes acarreta conflitos entre professores e os colegas que trabalham nesses ambientes de aprendizagem. (P2)

> Encontro muitas dificuldades para colocar em prática o que aprendo nos cursos pois muitas vezes não temos na escola materiais para darem suporte para nós. Os colegas que trabalham nos ambientes TV Escola e LIED, muitas vezes também não estão preparados o que dificulta mais ainda nosso fazer pedagógico. (P3)

> Sinto algumas dificuldades se for colocar aqui não terminarei de falar. Penso que deve haver uma política que venha dá suporte para um melhor uso das mídias na escola e que as escolas tenham completa condição para atender essas necessidades. O governo do estado tá dizendo que vai dá um computador para cada professor isso já seria um começo, mas não deve ser o único suporte, precisamos melhorar mais para podermos apresentar resultados melhores.(P4)

Percebe-se nesse sentido que o professor apesar de receber uma formação em mídias e já colocar em prática na escola encontra muitos obstáculos o que dificulta a utilização de forma mais consistente o que vem aprendendo e isto pode interferir diretamente no desenvolvimento de seu trabalho e um baixo processo de aprendizagem, percebemos também que os profissionais estão angustiados por não terem nas suas escolas condições para desenvolverem habilidades e instrumentos para resolução de determinados problemas na escola por falta de uma política pública consistente e que dê apoio ao trabalho do professor, mas os mesmos ao nosso ver ainda não perderam a esperança das coisas mudarem pois ainda vislumbram uma luz no fundo do túnel.

> Compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao ensinar e aprender poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, que se relaciona com um processo de conscientização e transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação. (ALMEIDA, 2006, p. 4)

Hoje os recursos audiovisuais TV e DVD se apresentam como alternativas inovadoras, despertando um novo olhar nos professores e alunos, entretanto, precisa-se melhorar ainda mais, porém, só o tempo irá amadurecer esse caminho. Assim, o professor precisa usar essas tecnologias de forma que sejam avaliadas as possibilidades de integrar no contexto escolar e isso implica em novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica, se predispondo à mudança, de compreender as demandas das novas gerações, de seu modo de agir, pensar e se comunicar com o uso de diferentes tecnologias e linguagens.

Saviane (2003, p. 75) afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico,

científico”. Para isso é necessário organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Essas atitudes na sociedade pedem mudanças, transformações na educação e isto incluem os educadores, sendo prioridade nesse seguimento a capacitação profissional.

E quando questionados se conheciam sites de pesquisa para professores como: Nova Escola e Portal de professor, e se consideravam as mídias como importante ferramenta que contribui significativamente na melhoria do ensino e formação do professor, todos foram unânimes em responder que conheciam os sites e afirmam a importância das mídias na melhoria do ensino e formação do professor.

> Sim, conheço esses sites. As mídias são significativas para todo mundo hoje. (P3)
>
> Sim, conheço. Pra mim é muito importante utilizar as mídias pois nos ajuda muito na melhoria da prática dentro da sala de aula. (P4)
>
> Sim, conheço. Utilizo muito o site da Nova Escola para planejar as minhas aulas. (P6)

Nota-se que apesar de reconhecerem a relevância das mídias, alguns professores resistem à incorporação na sala de aula de novas tecnologias, talvez isso se deva por não saberem como usar equipamentos e recursos tecnológicos em beneficio da educação, para fins pedagógicos. O que se vê nesse sentido, é uma contrariedade no discurso, pois anteriormente disseram que utilizam as mídias na escola e por outro lado negam e resistem a essa utilização.

Quando perguntados que se agregassem práticas pedagógicas com uso das tecnologias, seus alunos incorporariam e participariam ativa e interativamente, todos novamente foram unânimes em afirmar que sim.

> Tento fazer sempre isto, mas nem todas às vezes. (P2)
>
> Incluo e os alunos gostam de participar. (P3)
>
> Certamente, porque é muito atrativo para o adolescente. (P5)

Neste sentido os professores têm ciência/clareza de que os alunos estão preparados e familiarizados com essas novidades quem podem se inseridas no ambiente da sala de aula de maneira muito diferente e porque não dizer prazerosa e significativa, o que contribuiria grandemente para a construção do conhecimento e para a uma relação mais dinâmica e colaborativa entre professor e aluno.

Por ultimo foi perguntado aos professores quais as mídias que utilizam com mais frequência.

> Utilizo TV e DVD. (P2)
>
> Prefiro trabalhar com o livro didático. (P5)
>
> Com certeza a TV e o DVD porque atrai mais o aluno. (P6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada só acontece na medida em que todos são capazes de pensar suas práticas criticamente, e, a partir dessas reflexões terem condições para propor, planejar, atuar e transformar essa prática. Cabe a escola desenvolver atividades significativas de reflexão nos momentos que são destinados aos encontros de seus profissionais e comunidade, o que se reflete no trabalho cotidiano desenvolvido com os alunos.

A educação continuada do professor, tanto a inicial como a continuada, nos últimos tempos, aparece como instrumentos necessários para uma nova visão de mundo. Dentro desse contexto é preciso pensar a formação continuada, partindo do cotidiano escolar, mas indo além da ação pedagógica da sala de aula.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, fica evidente que os professores estão diante de um grande desafio, que é aliar as tecnologias à educação, haja vista que as tecnologias estão presentes nesta escola, mas nota-se que ainda não há uma ampla utilização destas ferramentas que poderiam ser úteis no ambiente educacional.

Detectou-se na pesquisa que os professores já participam de cursos de formação continuada no que tange a questão das mídias, porém sinalizam que ainda encontram muitos obstáculos para uma plena utilização na escola, pois a mesma apresenta uma realidade que ainda está distante do que muitas vezes são apresentadas nos cursos de formação continuada.

Verificou-se também que os professores já se utilizam das mídias na sua prática educativa e que estas têm contribuído para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, bem como foi detectado também que isso tem fortalecido o saber pedagógico do professor na escola e seu engrandecimento como profissional.

Estes desafios encontrados são de toda natureza como falta de profissionais qualificados na escola, principalmente os profissionais que desenvolvem suas atividades no Laboratório de Informática, na Tv escola, pois estes profissionais apresentam muitas limitações com relação as mídias. Outra questão são os recursos que são parcos não atendendo a demanda de profissionais da escola.

É importante destacar que a problemática então buscada neste trabalho com relação a educação continuada dos professores e as mídias na escola Estadual

Everaldo foi respondida, pois a partir das entrevistas realizadas podemos vislumbrar que ela já é uma realidade na referida escola.

Neste caso, as nossas hipóteses foram confirmadas de que a educação dos professores da Escola Estadual Everaldo de Vasconcelos no Município de Santana com relação às mídias já é uma realidade. É importante salientar que os objetivos propostos para esta pesquisa também foram atingidos, uma vez que podemos constatar na pesquisa que apesar dos professores já terem uma formação em mídias, mas ainda são pouco vivenciadas nas escolas.

Este estudo nesse caso se torna importante à medida que vem contribuir para o alargamento das discussões a respeito da temática em questão, bem como vem servir de subsídios para a escola, para os professores, bem como para comunidade em geral, no sentido de que a educação continuada para as diferentes mídias hoje se torna necessária, principalmente no contexto de uma sociedade dinâmica como esta que estamos vivenciando. E como o professor é um elemento importante e necessário no processo educacional não pode ficar alheio a essa educação continuada.

Assim queremos contribuir e sugerir para a escola e para os educadores a integração das TICs na educação não é algo simples, requer um olhar minucioso para as diferentes formas de ensinar, aprender e se relacionar com o conhecimento e com o mundo, porém não é algo impossível.

Para isso, o professor precisa estar preparado para compatibilizar formas de diálogos e mediatizações entre as mídias, orientando o seu uso de forma significativa e adequada ao contexto da sala de aula, a realidade da escola e da sociedade.

Destacamos ainda que se faz necessário que o professor conheça e reconheça motivações, interesses e necessidades dos alunos, promovendo aulas mais atrativas; é preciso aprender procedimentos, técnicas e meios de tornar as experiências de sala de aula mais agradáveis e mais prazerosas, desta forma o trabalho do professor torna-se mais interessante, produtivo e interativo.

E por ultimo, queremos destacar que este trabalho não é uma obra fechada, mas é um trabalho que está aberto a sugestões, as criticas que venham fortalecer ainda mais o estudo sobre a educação continuada dos professores em relação às mídias no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA, Edielso Manoel Mendes de. **Educação ribeirinha na Amazônia**. São Leopoldo: Oikos, 2010.

ALMEIDA, Maria. Elizabete B. **Tecnologias na Educação**: dos caminhos trilhados aos atuais desafios BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2008.

_____, Maria ELizabeth B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura**.** In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

_____, Maria Elizabeth B. **O Computador como Ferramenta de Reflexão na Formação e na Prática de Professores.** São Paulo, Revista da APG. Nº11, ano VI, PUC-SP, 1997.

_____, Maria Elizabeth B.; MORAN, José. **Integrar as mídias na educação**. 2006. Disponível em: <http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/html > acessado em 24 de abril de 2012.

_____,Maria Elizabeth B. **Informática e formação de professores**. Vol.1. Brasília, 2000.

BERLLONI, Maria L. **Educação à distância**. 3ª Edição. São Paulo, Brasil: Autores Associados. 2003.

BORGES, Marta Kaschny (et al): **Tecnologia, Educação e Aprendizagem: Os desafio para o educador na era da comunicação e da informação.** 2ª Edição – Florianópolis, UDESC/CEAD, 2004.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília,1999.

_____. Lei 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** MEC – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

CANDAU. Vera Lúcia (org.). **A didática em questão**. Petrópiolis: Vozes, 2009.

_____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA. Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2004. (col. Docência em formação).

_____, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARQUES, Maria Osório. **A escola no computador:** linguagem rearticulada, educação outra. 2006.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Artigo publicado na revista Informática na Educação: **Teoria &Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1(set 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>acessado em 01de maio de 2012.

_____, José Manuel. **Educação Inovadoras na Sociedade da Informação**. 1999.

_____, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS,Marilda**. Novas Tecnologia: Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.

_____. **Desafios da Internet para o professor**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm>, acessado em 01 de maio de 2012.

_____. **Educar o educador**. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educar.htm>.acessado em 02 de maio de 2012.

_____. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. *Publicado na revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995.

_____, O'SULLIVAN, **Tim e outros**, Piracicaba: Unimep, 2001.

OFÍCIO de Professor: aprender mais para ensinar melhor. Vol. 4. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2003. (Programa de Aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica).

OLIVEIRA, Ivan**: Introdução à Metodologia Cientifica.** 3ª ed. Pará de Minas: Virtual Books, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão Docente e Formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRADO, Maria Elisabette Brito. **Prática pedagógica e formação de professores e projetos:** articulação entre conhecimento, tecnologia e mídias, 2008.

PRATA, Carmem Lúcia. A importância do diagnóstico. **In Programa de Formação Continuada Mídia na Educação.** Módulo Gestão Integrada de Mídias. Brasília.

RAMOS, Marise. **Pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação?. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Ezicléia Tavares, **A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTS formação de professores e educação e comunicação da ANPED**, 2000 a 2008.

SAVIANE, Demerval. **Pedagogia história-crítica:** primeira aproximação. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.

VALENTE, J. A. **O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003.

_____, J. A. **formação de educadores para o uso da informática na escola** (org) Jose Armando Valente. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

QUESTIONÁRIO - ENTREVISTA COM PROFESSORES

1-Você participa de cursos de educação continuada?

2-Você já recebeu formação com relação à temática mídias?

3-Quais as contribuições que esta formação vem possibilitando a melhoria da sua prática pedagógica e quais os reflexos desses novos conhecimentos no processo de ensino e da aprendizagem?

4-Você conhece os sites de pesquisa para professores como: Nova Escola e Portal do Professor?

5-Você considera as mídias como importante ferramenta que contribui significativamente na melhoria do ensino e formação do professor?

6-Se você agregar práticas pedagógicas com uso das tecnologias, seus alunos incorporariam e participariam ativa e interativamente?

7-Quais as mídias que utilizam com mais frequência?